

SÉTIMO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



História da Educação Matemática nos caminhos do
mundo digital e da democratização do conhecimento

APUA e Educação Matemática: o caso das correspondências de Ubiratan D'Ambrosio na Unicamp, 1995

APUA and Mathematics Education: the case of Ubiratan D'Ambrosio's
correspondence at Unicamp, 1995

Jonathan Machado Domingues¹

Juliana Chiarini Balbino Fernandes²

Relicler Pardim Gouveia³

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar como as correspondências presentes no Arquivo Pessoal de Ubiratan D'Ambrosio, especificamente relacionadas à sua posse como Professor Emérito da UNICAMP em 1995, elucidam aspectos da constituição do campo da Educação Matemática no Brasil e contribuem para o entendimento do processo de produção do conhecimento. As narrativas desveladas através das correspondências do Arquivo Pessoal de Ubiratan D'Ambrosio podem gerar uma reflexão acerca da constituição do campo da Educação Matemática no Brasil, conforme observado por meio das lentes de Hofstetter e Schneuwly (2017), no que concerne ao processo de produção do conhecimento. Por meio dessas cartas, percebeu-se não apenas o reconhecimento dos colegas de D'Ambrosio, mas também a rede de comunicação que ele construiu e sua influência na profissionalização e no avanço da Educação Matemática no Brasil.

Palavras-chave: Arquivo Pessoal; Ubiratan D'Ambrosio; História da Educação Matemática.

Introdução

O presente artigo versa sobre uma experiência de pesquisa que está em desenvolvimento na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), juntamente ao

¹ Doutorando em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo. GHEMAT-Brasil. domingues.jonathan@unifesp.br

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. GHEMAT - Brasil. julianachiarini@gmail.com.

³ Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. GHEMAT - Brasil. reliclerpardim@gmail.com.

Grupo de Pesquisa em História da Educação Matemática (GHEMAT-Brasil), no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA).

Ubiratan D'Ambrosio, consciente da importância da preservação histórica, começou a doar, parte considerável de seus próprios materiais, que consistiam em centenas de livros, milhares de textos e materiais relacionados à sua longa trajetória profissional e de pesquisa (Valente, 2023).

A partir dessa iniciativa de Ubiratan D'Ambrosio, foi estabelecido um espaço para reunir documentos pessoais de professores de matemática. Isso resultou na criação do Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT), cuidado pelo GHEMAT-Brasil. A partir desse momento, iniciou-se a coleta de documentos pessoais de professores de matemática que tiveram um papel significativo na educação brasileira. Entre os acervos pessoais depositados no Centro de Documentação e Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática encontram-se dos seguintes professores: Euclides Roxo, Osvaldo Sangiorgi, Lucília Bechara, Ubiratan D'Ambrosio e muitos outros.

Ubiratan D'Ambrosio, renomado nome para Educação Matemática, começou seus estudos em Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1950. Ubiratan iniciou sua carreira como professor universitário na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em 1956, e durante esse período, desempenhou papel significativo na área da Educação Matemática ao organizar o Curso de Matemática desta universidade, enfatizando o interesse das abordagens em Psicologia da Criança e Adolescente e Psicologia da Aprendizagem (Borges, 2005).

Após a conclusão de seu doutorado, Ubiratan foi para os Estados Unidos, em 1964, atendendo ao convite do professor Wendell H. Fleming. Ubiratan assumiu o cargo de pesquisador associado na Brown University, em Rhode Island, Estados Unidos, junto ao matemático italiano Ennio De Giorgi (Borges, 2005).

Em 1965, Ubiratan iniciou sua docência na *State University of New York at Buffalo*, lecionando cursos avançados de Topologia. No ano seguinte, durante uma reunião da *American Mathematical Society*, foi convidado pelo professor Fleming para ser professor associado na *University of Rhode Island*. Retornando a Buffalo em 1968, Ubiratan assumiu como coordenador da Pós-Graduação em Matemática Pura, participando também de grupos de outras áreas do conhecimento, ampliando sua formação para além da matemática pura (Borges, 2005).

Segundo Borges, Duarte e Campos (2014), enquanto estava na *State University of New York at Buffalo*, Ubiratan aceitou o convite para participar do projeto da UNESCO para formação de doutores em matemática em Mali, África. Essa experiência o motivou a desenvolver um programa semelhante em 1974, voltado para países da América Latina e Caribe.

Em 1975, a UNICAMP estabeleceu um curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática como parte do Projeto Multinacional para a Melhoria do Ensino de Ciências - PROMULMEC, em colaboração com a OEA e com apoio do PREMEX, conforme mencionado por Borges (2005).

Ubiratan ocupou o cargo de Diretor do Instituto da UNICAMP até o final de 1980. Posteriormente, ele assumiu como Chefe da Unidade de Melhoramento de Sistemas Educativos da OEA, coordenando todos os programas de Educação da América Latina. Em 1982, retornou ao Brasil para ser Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário da UNICAMP, cargo que exerceu até 1990 (Borges, Duarte e Campos, p. 1074, 2014).

Segundo Valente (2021, p.165) “em finais da década de 1980, surge um novo campo disciplinar e profissional: a Educação Matemática”. O nascimento desse novo campo no Brasil foi marcado pelo Encontro Nacional de Educação Matemática (I ENEM) em São Paulo em 1987 e no ano seguinte no Paraná por um encontro de professores que criou a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM).

Ubiratan D'Ambrosio recebeu diversos títulos e prêmios em reconhecimento a significativa contribuição na área da Educação Matemática. Destaca-se o título de Professor Emérito da UNICAMP (2005), prêmio *Kenneth O. May*, da Comissão Internacional de História da Matemática (2001) e a Medalha Felix Klein, da *International Commission on Mathematics Instruction - ICMI* (2005), em reconhecimento às suas contribuições significativas para a Educação Matemática por meio de congressos, conferências, estudos e publicações. Sua influência é destacada na história da Educação Matemática no Brasil, evidenciando sua importância para o desenvolvimento intelectual e profissional nesse campo.

Valente (2021) afirma que os estudos sobre o ensino de matemática podem agora explorar várias abordagens sem se prender a padrões educacionais estreitos, mantendo ao mesmo tempo sua autonomia no campo matemático. Ele destaca que integrar a história da matemática na educação matemática oferece uma oportunidade

para enriquecer o ensino com conhecimentos históricos e promover uma nova perspectiva denominada história da educação matemática (HEM).

No contexto da realização de uma Operação Historiográfica (De Certeau, 2007), em especial, na História da Educação Matemática, a busca por fontes primárias é um princípio basilar para a reconstrução de eventos e contextos passados. O Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) figura como uma massa documental histórica, fornecendo uma visão ampla das narrativas e dos acontecimentos que delinearam a constituição do campo científico da Educação Matemática no Brasil, por exemplo.

A análise do dossiê de correspondências relacionadas à posse de Ubiratan D'Ambrosio como Professor Emérito da UNICAMP, no período de 1995, apresentam indícios de disciplinarização em Educação Matemática, conforme observado por meio das lentes de Hofstetter e Schneuwly (2017), no que concerne ao processo de produção do conhecimento.

A partir da imersão inicial na vasta gama de materiais disponíveis no APUA, identificou-se a existência de uma diversidade significativa de fontes, que abrangem desde manuscritos até registros fotográficos, ao longo de um extenso período histórico. Este movimento se insere na busca por desenvolver pesquisas de nível de Doutorado e Pós-Doutorado, conforme encontram inseridos os autores deste artigo, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Entretanto, neste ensaio, nossa análise se volta especificamente para a investigação de um subconjunto particular de documentos: as correspondências. Estas, por sua própria natureza intrínseca, oferecem uma perspectiva dos contextos sociais, políticos e culturais de seus respectivos períodos.

Em síntese, como as correspondências presentes no Arquivo Pessoal de Ubiratan D'Ambrosio, especificamente relacionadas à sua posse como Professor Emérito da UNICAMP em 1995, elucidam aspectos da constituição do campo da Educação Matemática no Brasil e contribuem para o entendimento do processo de produção do conhecimento?

Um painel com milhares de lâmpadas: o APUA

O termo "arquivo" tem origem no latim *archivum* e no grego *arkheion*, referindo-se a uma "casa ou móvel para guardar documentos escritos". Também engloba a noção de um "repositório de documentos diversos, como manuscritos, fotografias e correspondências, de importância para instituições civis, governamentais ou de valor histórico" (Hoauiss, 2001, p. 20).

Essas definições destacam dois aspectos fundamentais dos arquivos: a composição por documentos, registros e fundos, e sua função de conservação e preservação. Os arquivos, geralmente encontrados em instituições específicas, formam um fundo documental que vai além de um espaço físico, sendo também um espaço social (Ricoeur, 2007, p. 177).

No contexto do arquivo, o historiador reúne vestígios do passado, inspirado por questões do presente, para realizar a operação historiográfica. Essa operação implica em encarar a história como uma relação entre um lugar, procedimentos de análise e a construção de um texto (Certeau, 2007). O arquivo é crucial nesse processo, sendo complexo em sua materialidade, especialmente quando consideramos as diferentes temporalidades e regimes de historicidade presentes nos documentos.

Este estudo adota a definição de arquivo pessoal de acordo com Bellotto (2004), que o descreve como um conjunto de documentos e materiais audiovisuais ou iconográficos relacionados à vida e obra de figuras públicas, como estadistas, políticos, cientistas, escritores e artistas. Esses arquivos são de interesse para pesquisas nas áreas em que essas personalidades atuaram, podendo conter informações inéditas relevantes para ciência, arte e sociedade.

Desde o ano 2000, impulsionado pelo Prof. Ubiratan D'Ambrosio, foi estabelecido um espaço dedicado à preservação de documentos pessoais de antigos professores de matemática - o Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT), coordenado e dirigido pelo GHEMAT - Brasil. A generosa doação de D'Ambrosio, ainda em vida, marcou o surgimento do APUA - Arquivo Pessoal de Ubiratan D'Ambrosio, em suas fases I e II, contribuindo assim para a consolidação desse importante acervo documental.

A análise das duas fases de inventário da documentação doada inicialmente revela a extensão e diversidade do acervo que compõe o Arquivo Pessoal de Ubiratan

D'Ambrosio (APUA). Este repositório abarca uma vasta gama de temas, englobando medicina, artes, educação, tecnologia, história, matemática, e uma variedade de outras áreas do conhecimento. O conjunto documental é enriquecido por correspondências trocadas por D'Ambrosio ao longo de décadas, desde os anos 1950 até os dias atuais.

Organizado meticulosamente, o material está distribuído em aproximadamente 500 pastas, cada uma delas contendo uma riqueza de informações. Dentro dessas pastas, encontram-se registros de sua participação em conferências, colóquios, simpósios e congressos científicos, refletindo seu engajamento profundo no meio acadêmico. Além disso, há uma vasta coleção de artigos, tanto de sua autoria quanto de outros matemáticos e educadores brasileiros e estrangeiros, além de profissionais de diversas áreas, evidenciando sua colaboração e influência no cenário internacional (Valente, 2023).

Em síntese, o APUA constitui não apenas um registro histórico da trajetória intelectual de Ubiratan D'Ambrosio, mas também um recurso vital para pesquisadores interessados em explorar as interseções entre matemática, educação e outras disciplinas, além de oferecer *insights* sobre o desenvolvimento do pensamento científico e acadêmico no Brasil e no mundo.

Desvendando as fontes do APUA: 1995

Neste artigo, o conjunto de cartas será referido como dossiê. O primeiro dossiê identificado no movimento de 'uma prática' (De Certeau, 2007) no APUA foi o das correspondências enviadas para Ubiratan D'Ambrosio⁴ quando se tornou professor emérito da UNICAMP.

Nesse processo de seleção e triagem, foram identificadas algumas correspondências que se mostraram esclarecedoras e informativas para o desenvolvimento deste artigo. Embora representem apenas uma fração do amplo acervo do APUA, oferecem elementos sobre as relações interpessoais, as dinâmicas

⁴ Os remetentes foram: José Martins Filho (UNICAMP); Pierre Weil Nilda e Coelho; Maria Aparecida Viggiani Bicudo (UNESP); Rômulo Campos Lins (SBEM - SP); Sergio Nobre (UNESP); Rose Neubauer (Secretária de Educação - SP); Carlos Diaulas Serpa Myriam Krasilchic (USP); André Franco Montoro Filho (Secretário de Estado - SP); Ester Viana; Milton Vargas; & Tania Campos (PUC SP)

institucionais e os eventos históricos que permearam o ambiente que D'Ambrosio encontrava inserido.

A análise do dossiê relacionadas à posse de Ubiratan D'Ambrosio como Professor Emérito da UNICAMP apresentam indícios de disciplinarização em Educação Matemática, conforme observado por meio das lentes de Hofstetter e Schneuwly (2017), no que concerne ao processo de produção do conhecimento. Esse estudo apresenta quatro características basilares que norteiam o processo de especialização, contribuindo para o surgimento e desenvolvimento de novas disciplinas ou campos disciplinares.

Neste contexto, esses elementos são direcionados à constituição de um novo campo de pesquisa e profissional, neste artigo, em relação à Educação Matemática. As quatro características incluem, a saber, (i) uma base institucional que promove a profissionalização da pesquisa, (ii) a formação de redes de comunicação, (iii) a renovação dos saberes e a (iv) socialização do campo. No entanto, é a formação de redes de comunicação⁵ que se destaca nesta análise do dossiê de correspondências.

Além disso, os aspectos relacionados ao processo de produção do conhecimento estão em consonância com a nomeação de Ubiratan como Professor Emérito na UNICAMP, em 1995, uma vez que sua trajetória e contribuições fortalecem a consolidação e o reconhecimento da Educação Matemática no Brasil. Este reconhecimento vai além das análises apresentadas neste artigo, como evidenciado em estudos previamente realizados, como, por exemplo, Domingues (2024); Oliveira e Domingues (2024); Oliveira, Pereira e Valente (2024) e Silva Filho (2024).

Um aspecto a ser ressaltado é o pioneirismo do Projeto Multinacional para a Melhoria do Ensino de Ciências (PROMULMEC) da UNICAMP (1975-1983), que representa um dos primeiros passos na consolidação da pós-graduação em Educação Matemática no Brasil, conforme discutido por Domingues (2024). Nesse contexto, é possível considerar Ubiratan D'Ambrosio como um dos personagens que contribui para o desenvolvimento dessa formação na UNICAMP.

⁵ Uma disciplina emerge e se desdobra via a conquista de uma base institucional permitindo a profissionalização da pesquisa, que se concretiza pela institucionalização de postos, cadeiras, laboratórios, centros, garantindo a criação de um corpo de profissionais especializados no domínio (Hofstetter; Schneuwly, 2017, p. 23).

A partir dos remetentes expostos anteriormente, é possível identificar um protagonismo de cartas recebidas por pares do campo da Educação Matemática, destacando-se figuras como Maria Aparecida Viggiani Bicudo, Rômulo Campos Lins, Sergio Nobre e Tânia Campos. A partir dessas correspondências infere-se uma rede de comunicação (Hofstetter; Schneuwly, 2017) no campo da Educação Matemática, refletindo o reconhecimento e a relevância das contribuições de Ubiratan D'Ambrosio para o campo da Educação Matemática no Brasil por meio de seus pares, além da posse como Professor Emérito da UNICAMP.

Diante disso, serão analisadas as cartas cujos remetentes encontram-se inseridos no campo da Educação Matemática, conforme elencado no Quadro 01.

Quadro 01: Dossiê de correspondências enviadas a Ubiratan D'Ambrosio sobre sua posse como Professor Emérito na UNICAMP dos seus pares da Educação Matemática

23/03/1995	São Paulo - SP	Maria Aparecida Viggiani Bicudo (UNESP)
24/03/1995	Rio Claro - SP	Rômulo Campos Lins (SBEM - SP)
24/03/1995	Rio Claro - SP	Sérgio Nobre (UNESP)
25/03/1995	São Paulo - SP	Tania Campos (PUC SP)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Na correspondência endereçada a Ubiratan D'Ambrosio pela Professora Maria Bicudo, datada de 23 de março de 1995, além de parabenizá-lo pela concessão da titulação de Professor Emérito da UNICAMP, ela menciona que não conseguirá comparecer à cerimônia, pois estará participando de uma reunião com Diretores de Unidades e Gabinetes da Reitoria, devido ao seu cargo de Pró-Reitora da UNESP naquele momento (Bicudo, 1995a. Além disso, por meio da correspondência em questão, observa-se um elemento essencial: o reconhecimento de sua colega no campo da Educação Matemática no Brasil, destacando suas contribuições para a Educação.

Com muita alegria venho cumprimentá-lo pela distinção concedida a Vossa Senhoria, pela Universidade Estadual de Campinas, ao outorgar-lhe o título de Professor Emérito. Com essa medida posso testemunhar o excelente nível acadêmico daquela Instituição ao reconhecer o seu mérito de destacado educador (Bicudo, 1995, p. 01, grifo nosso).

Outra carta analisada era do então Presidente da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - São Paulo, Romulo Campos Lins, que, além de parabenizar, reconhece o destaque de Ubiratan D'Ambrosio na Educação Matemática.

Não há na cena da Educação Matemática brasileira outra pessoa que, como você, tenha se destacado de maneira tão notável em todas as frentes de nossa atividade profissional e científica. Intelectual ativo em muitas frentes, algumas delas menos conhecidas da comunidade da Educação Matemática, mas não menos importantes, como seu trabalho incessante pela construção de um mundo menos agressivo para todos. [...] A Educação Matemática do Estado de São Paulo, que desfruta do privilégio de tê-lo tão próximo a nós, oferece aqui seu mais profundo respeito e agradece você por ter feito de seu trabalho de inspiração que ele é para todas nós (Lins, 1995, p. 01-02)

A carta de Lins (1995) para Ubiratan D'Ambrosio apresenta alguns elementos mencionados por Hofstetter e Schneuwly (2017) que contribuem para o surgimento e a constituição de um campo disciplinar, especificamente no âmbito da Educação Matemática. A correspondência destaca D'Ambrosio como uma figura proeminente na cena da Educação Matemática brasileira, indicando sua contribuição significativa para o avanço da área. Isso aponta para a existência de uma base institucional na qual D'Ambrosio atuou, conforme documentação do APUA, que menciona não apenas universidades, mas também institutos de pesquisa e outras organizações que apoiaram e incentivaram suas atividades profissionais e científicas.

Outro aspecto a ser destacado na carta (Lins, 1995) é a menção à capacidade de D'Ambrosio de estimular colegas e colaborar. Neste sentido, infere-se que ele não se limitou a conduzir pesquisa de forma isolada, mas também contribuiu de forma ativa para a construção e participação em redes de comunicação dentro da comunidade da Educação Matemática. Essas redes abrangiam tanto os colaboradores diretos quanto aqueles com quem ele trocava ideias e discutia trabalhos. A documentação do APUA indica que D'Ambrosio recebia uma variedade de artigos, programas e projetos, para avaliação e comentário, o que potencializa a hipótese de sua influência, *expertise* e engajamento no campo.

Outra correspondência (Nobre, 1995) analisada foi enviada pelo Professor Sérgio Nobre a Ubiratan D'Ambrosio em 24 de março de 1995. Esta carta destaca a

grandeza do saudoso professor D'Ambrosio, reconhecendo que suas contribuições ultrapassam as fronteiras da Universidade paulista, UNICAMP. Ela também sugere a presença de vestígios de redes de comunicação em seu trabalho.

Para você é muito bom ter um título como este, no entanto, é muito melhor para UNICAMP poder contar com o teu nome em seu quadro de Professor Emérito. Assim como é motivo de orgulho quando uma determinada Câmara Municipal concede o título de Cidadão para um personagem de destaque na sociedade. A Câmara, do mesmo modo que a Universidade, coloca-se à disposição deste personagem, pois ela sabe que é inferior à ele. Em suma, com este título você continuará a divulgar o nome da UNICAMP pelo mundo. Eu tenho certeza que, em várias partes do mundo, a UNICAMP é conhecida porque você propiciou isto (Nobre, 1995, p. 01).

Por fim, a última carta analisada foi da Professora Tânia Campos (1995), na qual ela parabeniza Ubiratan D'Ambrosio pelo título concedido. No entanto, ela justifica sua ausência no evento em virtude de outros compromissos já agendados.

Em suma, as correspondências demonstram não apenas o reconhecimento dos colegas pela figura do saudoso Professor Ubiratan D'Ambrosio, mas também a rede de comunicação que ele estabeleceu, destacando sua influência significativa na profissionalização e no progresso da Educação Matemática no Brasil.

Considerações Finais

Diante das análises conduzidas sobre as correspondências presentes no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio, especificamente, neste artigo, o dossiê da posse como Professor Emérito da UNICAMP, apresenta um panorama multifacetado da trajetória e das contribuições desse educador no campo da Educação Matemática.

Através dessas cartas, vislumbrou-se não apenas o reconhecimento de seus pares, mas também a rede de comunicação que D'Ambrosio estabeleceu e sua influência na profissionalização e no desenvolvimento da Educação Matemática no Brasil.

A amplitude das correspondências analisadas indicam não apenas a importância de Ubiratan D'Ambrosio como um líder e pensador na área, mas também

oferecem elementos sobre os contextos sociais, políticos e culturais em que ele estava inserido.

Nesse sentido, as cartas se tornam um instrumento de grande valia não apenas para a compreensão da história pessoal de D'Ambrosio, mas também para o entendimento do desenvolvimento da Educação Matemática como disciplina acadêmica e campo de pesquisa no Brasil.

Referências

- BELLOTTO, H. L. (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- BICUDO, M. A. V. [carta]. 23 mar. 1995, Rio Claro, SP [para] D'Ambrosio, U. São Paulo, SP. 1f. *Felicitação do título de Professor Emérito*.
- BORGES, R. A. S. (2005). A matemática moderna no Brasil: as primeiras experiências e propostas de seu ensino. 196 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática da PUC-SP, São Paulo.
- BORGES, R. A. S; DUARTE, A. R; CAMPOS, T. M. M. (2014). A Formação do Educador Matemático Ubiratan D'Ambrosio: trajetória e memória. *Bolema*, Rio Claro (SP), v. 28, n. 50, p. 1056-1076, dez.
- CAMPOS, T. [carta]. 24 mar. 1995, São Paulo, SP [para] D'Ambrosio, U. São Paulo, SP. 1f. *Felicitação do título de Professor Emérito*.
- DE CERTEAU, M. (2007). A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- DOMINGUES, J. M. (2024). O PROMULMEC e os primeiros passos da pós-graduação em educação matemática. *Revista Produção Discente em Educação Matemática*. São Paulo, v. 12, n. 2, p. 56-77.
- HOUAISS, A. (2001). Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva.
- HOFSTETTER; SCHNEUWLY (2017). Saberes: um tema central para as profissões do ensino e da formação. In: HOFSTETTER, R. VALENTE, W. R. (Org.). Saberes em (trans) formação: tema central a formação de professores. 1ªed. São Paulo: Editora da Física, 2017b, p. 113- 172.
- LINS, R. C. [carta]. 24 mar. 1995, Rio Claro, SP [para] D'Ambrosio, U. Campinas, SP. 2f. *Reconhecimento da SBEM à Ubi. Felicitação do título de Professor Emérito*.
- NOBRE, S. [carta]. 24 mar. 1995, Rio Claro, SP [para] D'Ambrosio, U. São Paulo, SP. 1f. *Felicitação do título de Professor Emérito*.
- OLIVEIRA, A. N; DOMINGUES, J. M. (2024). Rastros de expertise em educação matemática: o caso Ubiratan D'Ambrosio. *Boletim Cearense de Educação e História da Matemática*, [S. l.], v. 11, n. 32, p. 1–15.

OLIVEIRA, A. N; PEREIRA, A. C. C.; VALENTE, W. R. (2024). A circulação de saberes para a formação de professores de Ciências e Matemática: estudos da documentação do arquivo pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA). Seminário Temático Internacional, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–8.

RICŒUR, P. (2007). A memória, a história e o esquecimento. Campinas, SP: UNICAMP.

SILVA FILHO, R. (2024). Ubiratan D'Ambrosio e sua estada nos EUA (1964-1972): elementos para a constituição do personagem referência para a Educação Matemática. Seminário Temático Internacional, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–8.

VALENTE, W. R. (2021) História da Educação Matemática. Cad. Cedes, Campinas, v. 41, n. 115, p.164-167, Set.-Dez.

VALENTE, W. R. (2023). O Centro de Documentação do GHEMAT-Brasil como laboratório de pesquisa: APUA – Arquivo Popular Ubiratan D'Ambrosio e sua correspondência epistolar. Paradigma, vol. 44, nº 3, pág. 277-296. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2023.p277-296.id1452. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/article/view/1452>. Acesso em: 6 de maio. 2024.